



## **A OCUPAÇÃO GUARANI PRÉ-COLONIAL NO ALTO RIO URUGUAI: UM ESTUDO INTERDISCIPLINAR ENTRE A ARQUEOLOGIA E A HISTÓRIA AMBIENTAL**

**Brendha Luana Spricigo**

Mestranda no Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) e bolsista FAPESC

**Samira Peruchi Moretto**

Professora no Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) e no Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

**Mirian Carbonera**

Professora no Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais da Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó) e no Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)

[brendha.spricigo@estudante.uffs.edu.br](mailto:brendha.spricigo@estudante.uffs.edu.br)

[samira.moretto@uffs.edu.br](mailto:samira.moretto@uffs.edu.br)

[mirianc@unochapeco.edu.br](mailto:mirianc@unochapeco.edu.br)

### **1. Introdução**

O Alto rio Uruguai apresenta uma longa história de ocupação humana, com registros que remontam a pelo menos 12 mil anos antes do presente (Lourdeau; *et al.*, 2016; Santos; *et al.*, 2021). Durante esse período, diferentes grupos ocuparam a região, entre eles caçadores-coletores, Itararé-Taquara e Guarani. Estes últimos se destacaram por sua mobilidade territorial, domínio técnico na produção cerâmica e estabelecimento de aldeias em áreas de várzea (Schmitz; Ferrasso, 2011).

A presente pesquisa conta com fomento financeiro da Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina (FAPESC) e tem como objetivo central analisar a ocupação Guarani no sítio arqueológico U-381 Batista Rector, localizado no município de Alto Bela Vista (SC), a partir de uma abordagem interdisciplinar entre Arqueologia e História Ambiental. Tal abordagem é importante para compreender as interações entre os grupos humanos e o meio ambiente, bem como os impactos contemporâneos provocados por grandes empreendimentos, como a construção da UHE Itá, que alteraram profundamente a paisagem e os sítios arqueológicos locais (Caldarelli; Lavina, 2011).

A Arqueologia, enquanto ciência estuda as sociedades humanas através de seus



vestígios materiais, permite entender aspectos técnicos, econômicos e simbólicos dessas populações (Funari, 2010; Prous; Alonso, 2010). Por outro lado, a História Ambiental contribui para uma compreensão ampliada das transformações da paisagem ao longo do tempo, analisando as interações entre fatores naturais e ações humanas (Drummond, 1991; Pádua; Carvalho, 2020; Worster, 1991).

O sítio U-381 Batista Recttor é um importante local da presença Guarani na região, seu acesso foi dificultado devido ao aumento do nível da água causado pelo reservatório da UHE Itá. A sua localização estratégica e os materiais encontrados como cerâmica, líticos, ossos humanos, fauna e solo antropogênico, fazem dele um local importante para a compreensão da variabilidade interna da cultura material Guarani (Carbonera; Loponte, 2020).

O problema de pesquisa gira em torno de como a análise tecnoestilística dos materiais cerâmicos do sítio pode contribuir para a ampliação do conhecimento sobre as estratégias de ocupação Guarani e para o diálogo entre Arqueologia e História Ambiental. Também se busca refletir sobre a relevância da cultura material como fonte histórica em contextos nos quais a escrita não está presente, reforçando o protagonismo indígena na construção da paisagem sul-brasileira (Noelli, 1999-2000; Oliveira, 2011).

## **2. Metodologia**

A metodologia da pesquisa contempla a análise documental de relatórios arqueológicos produzidos durante processos de licenciamento ambiental relacionados às usinas de Itá e Machadinho. Dentre os principais documentos utilizados, destacam-se os relatórios da pesquisadora Marilandi Goulart, os relatórios produzidos pelo Museu de Ciências e Tecnologia (MCT) da PUCRS, bem como o acervo salvaguardado no CEOM/Unochapecó.

O foco recai sobre a análise do material cerâmico do sítio U-381 Batista Recttor, coletado através do Projeto de Recadastramento de Sítios Arqueológicos das Mesorregiões Oeste e Planalto de Santa Catarina (PRESASC) (Carbonera, Loponte, 2023, 2025). Os fragmentos serão analisados por meio de petrografia cerâmica e caracterização tecnológica, considerando atributos como composição da pasta, formas e elementos decorativos. Também serão considerados artefatos líticos, faunísticos e



vestígios de solo antropogênico.

Com o apoio de microscopia petrográfica e técnicas de desenho, pretende-se reconstituir as morfologias dos vasilhames cerâmicos para identificar padrões de produção e uso. Essa abordagem integrada visa entender como os Guarani manipulavam recursos naturais e quais técnicas estavam associadas à sua produção material, permitindo identificar variações regionais e práticas sociotecnológicas próprias.

### **3. Resultados e discussão**

Embora os resultados finais ainda estejam em processo de desenvolvimento, análises preliminares apontam para características específicas na cerâmica do sítio U-381 Batista Rector, diferenciando-se de outros conjuntos Guarani já documentados na região. Essas distinções incluem variações na composição das pastas cerâmicas e nos elementos decorativos, indicando a possibilidade de variações regionais ou cronológicas dentro da unidade arqueológica Guarani.

A integração da Arqueologia com a História Ambiental permite observar como este sítio arqueológico situado no Alto rio Uruguai esteve condicionado tanto por fatores naturais — como geografia, hidrografia e vegetação, quanto por transformações humanas mais recentes, como a construção de usinas hidrelétricas. O conceito de palimpsesto paisagístico será empregado para analisar as diferentes camadas de ocupação e uso da terra ao longo do tempo, reforçando a importância do sítio como testemunho das múltiplas temporalidades que marcam a região.

Além disso, a análise do sítio U-381 Batista Rector contribui para o debate sobre a variabilidade interna da cultura material Guarani, questionando generalizações em relação aos estilos cerâmicos e ressaltando a importância de estudos localizados para a compreensão das dinâmicas culturais desses povos.

### **4. Considerações finais**

O estudo da ocupação Guarani pré-colonial no Alto rio Uruguai a partir do sítio arqueológico U-381 Batista Rector reafirma a importância de abordagens interdisciplinares para compreender a relação entre cultura material, paisagem e processos históricos. A proposta dialoga com as preocupações contemporâneas da



História Ambiental, ao refletir sobre a conservação do patrimônio arqueológico frente aos impactos de grandes obras de infraestrutura.

A pesquisa destaca a necessidade de reconhecer a diversidade interna da cultura Guarani e de aprofundar a análise de sítios ainda pouco estudados ou de difícil acesso. Ao valorizar os dados provenientes de projetos de arqueologia preventiva e ao empregar ferramentas da petrografia cerâmica, este trabalho pretende contribuir para o entendimento das práticas culturais e ambientais de povos indígenas da Bacia do Prata.

A expectativa é que os resultados auxiliem na construção de modelos interpretativos mais complexos sobre a ocupação do território sul-brasileiro, fortalecendo a articulação entre Arqueologia, História Ambiental e políticas de preservação patrimonial.

## Referências

CALDARELLI, Solange Bezerra; LAVINA, Rodrigo. Da arqueologia acadêmica à arqueologia consultiva no oeste catarinense. *In*: CARBONERA, Mirian; SCHMITZ, Pedro Ignacio. (Orgs). **Antes do Oeste catarinense: arqueologia dos povos indígenas**. Chapecó: Argos, 2011. p.47-70.

CARBONERA, Mirian; LOPONTE, Daniel. **Projeto de recadastramento de sítios arqueológicos das Mesorregiões Oeste e Planalto de Santa Catarina (PRESASC)** Alta prioridade, Chapecó. Relatório Parcial 3. 2020.

DRUMMOND, José Augusto. A história ambiental: temas, fontes e linhas de pesquisa. **Estudos históricos**, Rio de Janeiro, v.4, n.8, p.177-197, 1991.

FUNARI, Pedro Paulo. **Arqueologia**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

LOURDEAU, Antoine; CARBONERA, Mirian; SANTOS, Marcos César Pereira; HOELTZ, Sirlei; FONTUGNE, Michel; HATTÉ, Christine; SILVA, Sergio Francisco Serafim Monteiro da; ROSINA, Pierluigi; LUCAS, Lívia de Oliveira e; DA COSTA, Amélie; FOUCHER, Cécile; RAMALHO, Juliana Betarello; KUCZKOVSKI, Francieli; CAMPOS, Juliano Bitencourt; VIANA, Sibeli Aparecida; HERBERTS, Ana Lucia. Pré-história na foz do rio Chapecó. **Cadernos do Ceom**, Chapecó, v.29, n.45, p.220-242, dez. 2016.

NOELLI, Francisco Silva. A ocupação humana na região sul do Brasil: arqueologia, debates e perspectivas 1872-2000. **Revista USP**, São Paulo, n.44, p.218-269, 1999-2000.



OLIVEIRA, Kelly de. Um caso de “regionalismos culturais” por meio do estudo da cerâmica pintada Tupiguarani de Itapiranga (SC). *In*: CARBONERA, Mirian; SCHMITZ, Pedro Ignacio. (Orgs). **Antes do Oeste catarinense: arqueologia dos povos indígenas**. Chapecó: Argos, 2011. p.219-240.

PÁDUA, José Augusto; CARVALHO, Alessandra Izabel de. A construção de um país tropical: apresentação da historiografia ambiental sobre o Brasil. **História, Ciências, Saúde**, Manguinhos, v. 27, n. 4, p. 1311–1340, 2020.

PROUS, André; ALONSO, Márcio. As indústrias líticas dos ceramistas Tupiguarani. *In*: PROUS, André; LIMA, Tânia Andrade. (Orgs.). **Os ceramistas Tupiguarani: Volume III - Eixos temáticos**. 2.ed. Belo Horizonte: Superintendência do Iphan em Minas Gerais, 2010. p.27-76.

SANTOS, Marcos César Pereira; CARBONERA, Mirian; ROSINA, Pierluigi; SCHUSTER, Adriana Jussara; PAVEI, Diego Dias; HATTÉ, Christine; SOUZA, Alan Sezara de; CAMPOS, Juliano; LOURDEAU, Antoine. Holocene settlement, stratigraphy and chronology at the site of Uruguai 1- sector 1, Foz do Chapecó archaeological area, South Brazil. **Journal of Archaeological Science: Reports**, Yale: v.39, p.1-17, jul. 2021.

SCHMITZ, Pedro Ignacio; FERRASSO, Suliano. Caça, pesca e coleta de uma aldeia Guarani. *In*: CARBONERA, Mirian; SCHMITZ, Pedro Ignacio. (Orgs). **Antes do Oeste catarinense: arqueologia dos povos indígenas**. Chapecó: Argos, 2011. p.139-166.

WORSTER, Donald. Para fazer história ambiental. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, v.4, n.8, p.289-307, 1991.

## Agradecimentos

A presente pesquisa conta com o apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina (FAPESC), por meio da concessão de bolsa de estudos. Agradeço à Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) e ao Programa de Pós-Graduação em História (PPGH) pelo suporte institucional e acadêmico. O agradecimento se estende também às professoras Samira Peruchi Moretto e Mirian Carbonera pela orientação no desenvolvimento deste trabalho. Registro, ainda, o agradecimento ao Programa Archaeology of Southeastern South America (ASSA), ao projeto Arqueologia da Mata Atlântica Sul-Americana (ABAMS), ao Fronteiras: Laboratório de História Ambiental da UFFS e ao grupo de pesquisa Sociedade, Cultura e Meio Ambiente, cujas contribuições foram fundamentais para a consolidação desta pesquisa.